

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Autores: Gisele Oliveira Silva¹, Cicero Luciano Alves Costa², Nome e sobrenomes¹. email: gisele.oliveira@urca.br

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; ²Departamento de Educação Física.

RESUMO

A educação inclusiva constitui um importante princípio da educação brasileira, buscando assegurar o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes no ambiente escolar. Nesse contexto, a inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física apresenta desafios e possibilidades para a construção de práticas pedagógicas mais acessíveis, participativas e acolhedoras. A inserção de acadêmicos no ambiente escolar por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para aproximar a formação universitária da realidade escolar, possibilitando experiências que favorecem a construção de conhecimentos e o desenvolvimento da identidade docente. O presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as experiências vivenciadas durante a participação no PIBID, com ênfase no processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física, buscando compreender as estratégias pedagógicas utilizadas e suas contribuições para a participação dos estudantes. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mário da Silva Bem, localizada em Juazeiro do Norte-CE, durante o período de março a maio de 2026, envolvendo turmas do 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental. As experiências foram construídas a partir da observação, acompanhamento e participação nas aulas de Educação Física, que contemplaram atividades recreativas, jogos cooperativos, exercícios de coordenação motora e conteúdos relacionados aos esportes de rede e parede e aos esportes de invasão. Durante as vivências, observou-se que os alunos com deficiência intelectual apresentavam diferentes níveis de desenvolvimento e, em determinados momentos, necessitavam de adaptações metodológicas, orientações simplificadas, demonstrações práticas e acompanhamento individualizado. As experiências também possibilitaram refletir sobre a importância da mediação pedagógica e da utilização de estratégias diversificadas para favorecer a participação dos estudantes nas atividades propostas. As experiências permitiram compreender que a inclusão nas aulas de Educação Física exige planejamento, flexibilidade, mediação pedagógica e atenção às necessidades individuais dos alunos. Para a formação docente, a participação no PIBID possibilitou relacionar os conhecimentos teóricos construídos na universidade com situações concretas do cotidiano escolar, ampliando a compreensão sobre os desafios e as possibilidades da prática pedagógica inclusiva. Conclui-se que a experiência contribuiu para a formação inicial em Educação Física, fortalecendo uma postura docente mais sensível às diferenças e comprometida com a participação de todos. Para a escola, a experiência reforçou a importância de práticas inclusivas e colaborativas, enquanto, para o PIBID, evidenciou seu papel na aproximação entre universidade e educação básica e na construção de experiências formativas significativas. Como desdobramento, destaca-se a possibilidade de ampliar estratégias pedagógicas inclusivas e desenvolver novas experiências que favoreçam a participação e a aprendizagem de estudantes com diferentes necessidades educacionais.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Inclusiva; Deficiência Intelectual; Formação

Docente.